

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCIANNY HOLDER GALINDO DA SILVA
GABRIELLE BEATRIZ MORAIS DA PAIXÃO
KARINA DA SILVA RODRIGUES.

**Atuação do profissional de enfermagem na assistência a
violência contra a mulher**

RECIFE/2025

FRANCIANNY HOLDER GALINDO DA SILVA
GABRIELLE BEATRIZ MORAIS DA PAIXÃO
KARINA DA SILVA RODRIGUES

**Atuação do profissional de enfermagem na assistência a
violência contra a mulher**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dra. Vanessa Silva
de Almeida

RECIFE
2025

**FRANCIANNY HOLDER GALINDO DA SILVA
GABRIELLE BEATRIZ MORAIS DA PAIXÃO
KARINA DA SILVA RODRIGUES**

Atuação do profissional de enfermagem na assistência a violência contra a mulher

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

R E S U M O

O presente trabalho tem como objetivo analisar a assistência do profissional de enfermagem para com as mulheres vítimas de violência, seja ela física, psicológica e entre outras. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, tendo como principal buscador o banco de dados EBSCO, a análise dos artigos obtidos foram decorrentes de publicações dos últimos dez anos. Observando que a enfermagem está na linha de frente, sendo o primeiro contato com a vítima de tal ato, tendo assim que identificar os sinais de violência e encaminhá-la para os serviços complementares. Apesar da enfermagem ser o primeiro contato da vítima em um serviço de saúde, há uma lacuna na graduação desses profissionais na qual não foi preenchida, e se refere a como lidar com esse tipo de situação, ausência de protocolos institucionais, medo de envolvimento jurídico e subnotificação dos casos. No Brasil a legislação, lei Maria da Penha, oferece suporte aos profissionais, porém sua efetividade é desconhecida, comprometendo a eficácia dessa lei. É fundamental investir na educação continuada, sensibilidade e ética de tal profissão, transformando a enfermagem uma imagem de segurança para as mulheres.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Violência contra a mulher; Atenção à saúde; Direitos da mulher; Serviços de saúde.

A B S T R A C T

This study aims to analyze the assistance provided by nursing professionals to women who are victims of violence, whether physical, psychological or otherwise. Bibliographic research was carried out, using the EBSCO database as the main search engine; the analysis of the articles obtained was based on publications from the last ten years. Noting that nursing is on the front line, being the first contact with the victim of such an act, thus having to identify the signs of violence and refer them to complementary services. Although nursing is the victim's first contact with a health service, there is a gap in the training of these professionals that has not been filled, and it refers to how to deal with this type of situation, lack of institutional protocols, fear of legal involvement and underreporting of cases. In Brazil, legislation, the Maria da Penha law, offers support to professionals, but its effectiveness is unknown, compromising the effectiveness of this law. It is essential to invest in continuing education, sensitivity and ethics in this profession, transforming nursing into an image of safety for women.

Keywords: Nursing; Violence against women; Health care; Women's rights; Health services.

SUMÁRIO

1.	Introdução	13
2.	Material e Métodos	14
3.	Resultados	15
4.	Discussão	19
5.	Conclusão	21
6.	Referência	22

1. Introdução

Conforme a Organização Mundial de Saúde, a violência contra a mulher é definida como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”¹. Diversas resoluções da Organização Pan-Americana da saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecem a violência como um problema de saúde pública mundial e identificam as mulheres como o grupo em maior risco de sofrer tipos específicos de violência. Ao longo da vida, uma em três mulheres sofre violência doméstica praticada pelo parceiro íntimo ou violência sexual praticada por outra pessoa que não seja o parceiro. Mulheres pertencentes a grupos indígenas ou alguns grupos etnicamente marginalizados com frequência têm maior risco¹.

Resultando em um grave problema de saúde pública no Brasil, que ocorre em todas as classes sociais. E constitui-se em uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física. A mulher está incluída no grupo que exprime as maiores taxas de risco de violência em virtude da diversidade de gênero, da desigualdade de poder nas relações entre homem-mulher². A violência contra a mulher pode se manifestar de várias maneiras, mas as formas mais comuns são violência física, sexual e psicológica³.

Dado isso, a violência psicológica é um tipo de violência que se caracteriza por agressões verbais, ou comportamentais que têm como objetivo humilhar, diminuir ou controlar uma pessoa. Esse tipo de violência pode ser muito prejudicial para a saúde mental da vítima, podendo causar danos como depressão, ansiedade, baixa autoestima e até mesmo transtornos psicológicos mais graves. No que diz respeito sobre a violência física é caracterizada pelo uso de força ou agressão corporal com a intenção de causar dor, lesões ou até mesmo a morte da vítima. Pode incluir golpes, empurrões, tapas, chutes, socos, estrangulamento, entre outros tipos de agressões³.

A violência sexual é um tipo de abuso que envolve o uso de força, coerção ou manipulação para obrigar alguém a ter contato sexual sem o seu consentimento. Isso pode incluir qualquer forma de contato sexual não consensual, como toque sexual, penetração, carícias, beijos forçados, exposição indecente e outras formas de assédio sexual, sendo assim, uma violação grave dos direitos humanos e pode ter um impacto traumático e duradouro na vida da vítima³. As pesquisas realizadas referem que o Brasil é o 5º país do mundo que registra mulheres em situação de violência no mundo, o artigo é baseado em pesquisas do ano de 2006 até 2022.

As autoras (Franco; Lourenço, 2022) afirmam que os serviços de urgência e emergência são a porta de entrada para tais mulheres, e que os profissionais de enfermagem são os primeiros contatos das vítimas, é necessário o profissional saber identificar, registrar, informar e acolher as mulheres nessa situação. Acontece que há uma lacuna nos profissionais na qual não foi preenchida, como realizar essa identificação, e como abordar a vítima sobre o assunto, saber lidar com a situação na qual esta submetida. O artigo tem como exemplo um hospital tailandês, onde nele foi instalado um protocolo para mulheres em situação de violência⁴.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo apresentar a abordagem e atuação do enfermeiro no atendimento à mulher em situação de violência, dando ênfase em: fornecer dados históricos e epidemiológicos de violência contra mulher; compreender as competências do enfermeiro nos casos de violência segundo o COFEN; e investigar os métodos de atuação do enfermeiro no cenário de violência contra mulher.

2. Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta⁵.

Realizada nas bases de dados disponíveis na plataforma EBSCO. A busca foi conduzida em fevereiro de 2025, utilizando os descritores: "violência contra a mulher", "agressão doméstica", "abuso feminino", entre outros relacionados ao tema.

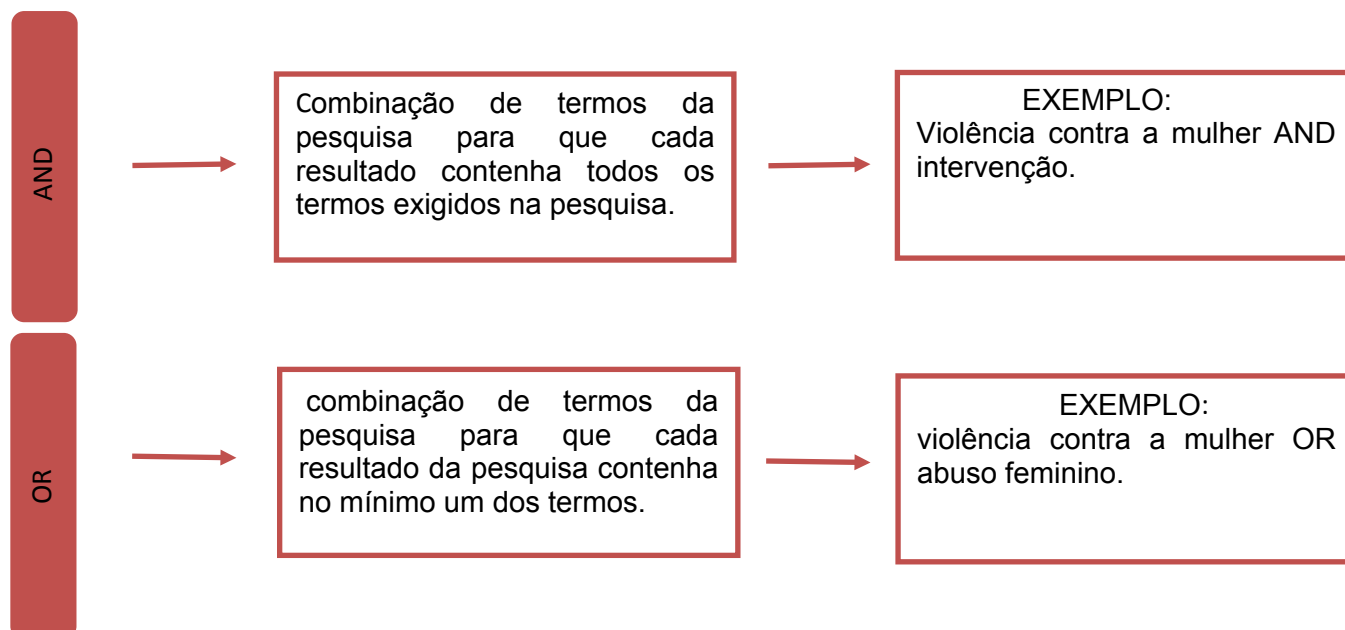
Para a seleção dos artigos, utilizou-se a combinação de termos por meio de operadores booleanos AND e OR, estruturando as estratégias de busca da seguinte maneira: ("violência contra a mulher" OR "abuso feminino") AND ("prevenção" OR "intervenção").

Foram utilizadas palavras chaves para a melhora da pesquisa como: “Crimes contra a mulher, Crimes contra as mulheres, Delitos contra a mulher, Violência contra as Mulheres, Violência doméstica e sexual contra a mulher”.

Além disso foi utilizada busca na A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e em jornais e revistas digitais como, Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação; Dialnet; Research, Society and Development, Scielo e a Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. De Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, em idioma português. Os critérios de inclusão consideraram artigos originais, revisões sistemáticas e relatos de experiência que abordassem aspectos de violência contra a mulher em contexto doméstico, social ou institucional.

Foram avaliados ao total 21 (vinte e um) artigos sendo 16 (dezesesseis) utilizados para a produção da pesquisa e 5 (cinco) foram descartados. As publicações duplicadas, estudos não disponíveis na íntegra e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto foram desconsiderados. A seleção dos estudos foi feita em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra, conforme critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

Figura 1 - Fluxograma



3. Resultados

Após a etapa de elegibilidade foi feita a extração de dados dos estudos incluídos nesta revisão. A tabela 2 apresenta 10 estudos utilizados resultantes da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

ESTUDO	AUTORES/ANO	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES
1.	Elise C. Ribeiro, Lorena F. Oliveira, Gilmar A. Junior. 2023	Violência contra mulher: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima	Analisar as movimentações da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência.	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na recuperação das vítimas, proporcionando acolhimento, auscultação, rastreamentos, prevenção.
2.	Isabela C. L. Delmoro, Sueli C. Lima. 2022	Violência contra mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem.	Discorrer sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem diante das mulheres vítimas de violência.	As principais causas da violência contra mulher estão relacionadas a fatores histórico-culturais, como a disparidade de poder nos vínculos homem mulher, além do uso de álcool e outras drogas entre os envolvidos.
3.	Juliana M. Franco, Rafaela G. Lourenço. 2022	Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergências	Identificar o papel do enfermeiro na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviço de emergência.	As ações da equipe enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: identificação da violência contra mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; elaborações de protocolos e capacitação profissional.
4.	Letícia Aguiar Maganha, Maria Caroline Lazarotto Müller Gomes, Robson	Uma abordagem na conduta dos profissionais da	Tem como objetivo investigar os desafios e	Dada a importância crucial do atendimento eficaz, é fundamental que os profissionais de saúde sejam

	Schimandei Novak. 2024	área da saúde em casos de violência contra o gênero mulher (enfermagem)	dilemas impostos pela crescente incidência de violência, com enfoque específico na sua interface com a saúde pública	capacitados e sigam diretrizes estabelecidas, além da necessidade premente de serviços de referência preparados para um atendimento de qualidade, que contemplem as especificidades das vítimas de violência.
5.	Rosielie F. de Jesus, Chritieanne A. P. Calheiros, Patrícia M. Ribeiro, Bianca A. B. da Silva, Simone A. da Silva, Patrícia S. Freitas. 2022	Violência contra mulheres: atuação caracterizar a assistência de enfermeiros que atuam nas estratégias saúde da família às mulheres vítimas de violência doméstica dos profissionais enfermeiros em estratégias saúde da família.	Caracterizar a assistência de enfermeiros que atuam nas estratégias saúde da família às mulheres vítimas de violência doméstica.	Os achados mostraram que na maioria das estratégias saúde da família (66,7%) tinham demanda de violência doméstica e utilizam da consulta de enfermagem e informações com os agentes comunitários de saúde para realizar a identificação. Contudo, a maior parte (66,7%) dos enfermeiros referiram não serem capacitados para atender essa mulher
6.	Santos, Naila Costa Sousa; Santos, Hêmily de Souza de Souza, Girlane Alves Silva, Antonio Carlos Santos. 2021	Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil.	O profissional de enfermagem figura entre os primeiros que presta os primeiros cuidados as mulheres vítimas de agressões sexuais, necessitando, dessa forma, de competência e sensibilidade para cuidar no	O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que a assistência destes profissionais está centrada, em sua maior parte, no cuidado técnico. Mesmo sendo um dos principais profissionais que cuidam deste tipo de violência, urge a necessidade de um cuidar mais humanizado.

			âmbito clínico, garantindo a preservação de vestígios da violência e salvaguardar os direitos das vítimas.	
7.	Maria Unterkircher, Glória; Merigete Brambati, Giovana; de Faria Dias, Camila; Martins Eller, Lara; Aliprandi Rocha, Lara; Marquetti Miranda, Marcella; Fabres Dalmonech, Raquel; Santos de Oliveira, Daniel; Tomaz Campores, Marcelly; Gomes Batista, Thainá; Peixoto Pinto, Gabriel Evangelista; Kelly Paes, Gracy 2024.	Atendimento especializado à vítima de violência	Apresentar as características da Sala Lilás e destacar seus benefícios no apoio às vítimas, ressaltando a necessidade de expansão desse modelo.	A Sala Lilás, com seu apoio integrado e multidisciplinar que combina saúde, justiça e segurança, oferece um espaço privativo para mulheres, crianças, adolescentes, idosos e a comunidade LGBTQIA+. Esse ambiente acolhedor incentiva as vítimas a denunciarem seus agressores e contribui para a redução da violência.
8.	Crislene da S. de Lima, Samara D. De Ameida, Joissy C. C. do Nascimento, André L. F. Nogueira, Elaine da S. Costa, Regina O. Magalhães, Anderson L. C. da Silva. 2021	Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência no Brasil	Descrever as condutas da equipe de enfermagem diante de mulheres vítimas de violência no Brasil.	Vistos os impactos causados pela violência independentemente do seu tipo, a assistência às vítimas requer qualificação dos profissionais para que as necessidades da paciente sejam atendidas, além de minimizar riscos futuros, visando o bem-estar físico, psíquico e social da mesma.
9.	Tahiny S. Oliveira, Renato A. Santana, Maria da C. S. Santos, Tainara de A. Santiago, Joycianne dos R. S. Lima. 2022	Violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem	Analisar a contribuição da enfermagem no combate à violência contra a mulher através de um atendimento que fornecendo	Abordagem do enfermeiro requer atenção e técnicas de abordagem, levando em consideração que a vítima que chega a uma unidade de saúde já se encontra em estado crítico, por isso tratar a paciente com dignidade e a educação necessária protege

			assistência adequada e um tratamento com dignidade.	essa vítima e a encoraja a buscar meios para romper o ciclo de violência.
10.	Marcio Costa de Souza, Luise Barbosa Dias, Lídy Maria Amaral Correia, Emily Souza dos Santos e Santos, Yamaní Eloy de Almeida Machado, Maria Clara Oliveira Pereira Ana Clara Oliveira Duarte, Jeidson Antônio Morais Marques. 2024	O papel do enfermeiro no combate à violência contra a mulher: uma revisão de literatura.	Explicar sobre as práticas de enfermagem nos cuidados da mulher violentada que requer aos serviços de saúde, bem como a análise da eficácia desse atendimento na vida dessa vítima.	Os resultados demonstraram que apesar do papel indispensável dos enfermeiros na identificação das violências e nos cuidados destas mulheres a partir das suas práticas e ferramentas, lamentavelmente, muitos dos profissionais ainda se sentem despreparados e não conseguem realizar a tomada de medidas apropriadas aos casos.

4. Discussão

O profissional necessita desenvolver o “olhar” para detecção da violência e reconhecê-la como um problema grave de saúde pública, realizar um atendimento acolhedor, incluir a equipe multiprofissional e encaminhar adequadamente a vítima. Dessa forma estará minimizando a vitimização e evitando que a mesma sofra mais um tipo de violência institucional, que por sua vez pode agravar todo o sofrimento do qual a mulher vítima foi exposta⁸.

Apesar da posição de destaque, a análise da literatura apontou uma lacuna significativa na formação e na prática clínica desses profissionais. Os estudos revisados indicam que há uma ausência

de preparo adequado durante a graduação para lidar com a complexidade emocional e legal que envolve o tema, resultando em dificuldades para abordar a vítima e realizar a notificação obrigatória. Essa insegurança e o medo de envolvimento jurídico contribuem diretamente para a subnotificação dos casos, comprometendo a fidedignidade dos dados epidemiológicos.

É evidente que a atenção básica de saúde é a porta de entrada das vítimas de violência, sendo imprescindível que haja um acolhimento coerente com os clientes que sejam avaliados no atendimento emergencial, sendo eficaz e multidisciplinar para a melhora da assistência na saúde. É de suma importância ressaltar que os princípios organizativos da atenção primária à saúde (APS), como territorialização, integralidade, assistência continuada e entre outras. Atualmente a APS assiste grande parte das violentadas, mesmo de forma indireta e sem serem esclarecidos as profissionais de saúde, este cenário é comum no cotidiano das unidades¹².

É fundamental a compreensão que a violência não se limita à agressão física, abrange múltiplas dimensões na vida da mulher, afetando seu estado psicológico, emocional, social e econômico. De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 “A violência contra a mulher não se limita à agressão física, mas abrange também violência psicológica, sexual, patrimonial e moral, que têm consequências tão devastadoras quanto a violência física.” Entre 2012 e 2022, os dados indicam que as mulheres representam a maioria das vítimas de violência, sendo 60,1% dos casos analisados. Elas constituem 52,0% das vítimas de violência física, 64,7% das vítimas de violência psicológica e 86,7% das vítimas de violência sexual, conforme os dados apresentados pelo Atlas da Violência, 2024⁶.

A lei n.º 11.340, ou lei Maria da Penha como é mais conhecida, entrou em vigor em 07 de agosto de 2006, com o intuito de proteger a mulher de diversos crimes e de prevenir a ocorrência de atos violentos. Em 09 de março de 2015 foi aprovada a lei n.º 13.104, conhecida como lei do Feminicídio, pois se verificou que os números de agressões à mulher seguido de morte estavam elevados. Essa lei tem como base a punição de qualquer crime cometido contra a mulher e com isso lhe dará, o direito à vida, à liberdade, favorece sua segurança, respeito, igualdade e dignidade, uma vez que esse crime se caracteriza pelo assassinato de mulheres e a desigualdade de gênero¹¹.

A assistência a mulher precisa de um contato técnico e humanizado por parte dos enfermeiros, a capacidade de identificar as situações de violência e consequentemente notificá-las para auxiliar a vítima a compreender que vive em um ciclo violento e que esta não é a única opção¹³.

Dessa forma, para que a violência seja de fato enfrentada é oportuno que seja estabelecido a criação de um elo entre a área da saúde, outros serviços de apoio social e a família, delineando-se a capacitação dos profissionais, a formação de serviços de saúde e de equipes multiprofissionais que discutam e implementem a política de atendimento às mulheres em situação de violência com intervenções menos burocrática e mais eficiente em todos os casos de violência¹⁴.

Assim, aliada a assistência de enfermagem e aos cuidados de toda a equipe multiprofissional, deve-se haver o apoio da família e pessoas de confiança, para que no momento em que a mulher decida fazer a denúncia, o caso seja notificado, e a mesma seja encaminhada para o Núcleo de Atendimento à Mulher, onde ela será esclarecida sobre os seus direitos, realizará a queixa, e será informada sobre a lei Maria da Penha¹⁴.

Sendo assim, evidencia-se que a resposta institucional à violência contra a mulher demanda uma estratégia integrada e sistêmica. A assistência de enfermagem, pautada na competência técnica e na sensibilidade humana, constitui o ponto de partida para a identificação e notificação compulsória dos casos. Ligado à formação de uma rede de apoio intersetorial, contribuindo os esforços da saúde, dos serviços sociais e do núcleo familiar.

O estudo de Atuação do(a) enfermeiro(a) à mulheres vítimas de violências mostrou que enfermeiros da atenção primária em Ponta Grossa-PR utilizaram estratégias como escuta ativa,

promoção de direitos das usuárias, e encaminhamento para implementar o cuidado às vítimas. É possível evidenciar que, embora todos os profissionais relatassem participar do atendimento, houve falta de capacitação para abordagem da assistência à violência contra a mulher¹⁵.

No artigo, Violência contra Mulheres: atuação dos enfermeiros em Estratégias Saúde da Família, apontou que, em um município de Minas Gerais, 66,7% dos enfermeiros afirmaram que não estão capacitados para atender mulheres vítimas de violência. Mesmo havendo demanda, a falta de treinamento afetou a qualidade do atendimento¹⁶.

As evidências demonstram que a maior parte dos profissionais de enfermagem não se sentem preparados para lidar com mulheres vítimas de violência. Essa condição reforça que a formação acadêmica não atende adequadamente o tema. Diante disso, é visto a necessidade de inclusão curricular da violência de gênero nos cursos de enfermagem e a instituição de programas de capacitação efetiva.

5. Conclusão

O presente trabalho teve como embasamento dar visibilidade ao tema que infelizmente não é prioridade nas capacitações dos profissionais de enfermagem, mesmo que a violência contra a mulher seja um problema de saúde pública estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). objetivo analisar a atuação do profissional de enfermagem para com as mulheres vítimas de violências, as pesquisas realizadas apontam a posição de importância do enfermeiro(a) sendo frequentemente o primeiro contato com a vítima no atendimento. Realizando assim a identificação da violência para aprimorar a conduta da assistência, sendo de extrema importância treinamentos contínuos para a melhora da qualidade assistencial do profissional.

6. Referência

1. Violência contra as mulheres - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. Available from: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>
2. Isabela de Cássia de Lima Delmoro, Sueli de Carvalho Vilela. Violência contra a mulher. *Revista Enfermagem Atual in Derme [Internet]*. 2022 May 1 [cited 2025 Mar 26];96(38). Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=3cbb4257-4fe2-36f8-95c3-f7362c88a78e>

3. Elise Cardoso Ribeiro, Lorena Ferreira Oliveira, Gilmar Antoniassi Junior. Estudo sobre a violência contra a mulher: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima. *Altus Ciência*. vol 20 ago a dez- 2023 DOI 105281/zenodo8436422, 20, (2023-10-12 [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2025 Mar 26]; Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=8f87c272-8ba1-38a4-8476-d53b65351adb>
4. Juliana Machado Franco, Rafaela Gessner Lourenço. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2025 Feb 24];24. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=3972c6b3-67f9-3e19-a923-d9baabab9ce6>
5. Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*. 2021;20(43):64-83
6. Maganha LA, Müller Gomes MCL, Novak RS. Uma abordagem na conduta dos profissionais da área da saúde em casos de violência contra o gênero mulher (enfermagem). *Real*. 2024;3(2). Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6341>
7. Unterkircher M, Brambati G, de Faria Dias C, Martins Eller L, Aliprandi Rocha L, Marquetti Miranda M, et al. Atendimento especializado à vítima de violência. *Revista Foco*. 2024;17(11):1. doi:10.54751/revistafoco.v17n11-234
8. Santos NC, Santos HS, de Souza GA, Silva ACS. Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. *ODEERE*. 2021;6(2):369-82.
9. Souza MC, Dias LB, Correia LMA, Santos ESS, Machado YE, Pereira MCO, Duarte ACO, Marques JAM. O papel do enfermeiro no combate à violência. *REASE*. 2024;10(4):[número de páginas]. doi:10.51891/rease.v10i4.13457
10. de Lima CS, de Lima Neto AV, Saraiva CO, Barbosa ML, Santos VE. Nursing assistance to women victims of violence in Brazil. *Res Soc Dev*. 2021;10(1):e40310111861. doi:10.33448/rsd-v10i1.11861. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11861>
11. Oliveira LCG, Martins LP, Aoyama EA. Atribuição do enfermeiro na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. *Rev Bras Interdiscip Saúde (ReBIS)*. 2022;4(4). Disponível em: <https://revistatest2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/268>
12. Silva MR, Souza DCS, Gomes ECS, Monteiro MC, Vieira JS. Conhecimentos e condutas dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher. *Rev Psicol Saúde* [Internet]. 2021 [cited 2025 Nov 7];13(1):1-15. Available from: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000100009
13. Lima JCV, Santos RC, Silva JC, Silva RSC, Souto CMRM, Souto RQ, Araújo GKN. Rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na Estratégia Saúde da Família. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2025 Nov 7];25:e65579. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.65579>
14. Porto KB, Alencar LR, Marroni SN, Marroni MA, Silva IM, Magalhães CCRGN, Alcântara DS, Jurema HC, Almeida EES. Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência. *Rev Eletr Acervo Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2025 Nov 7];12(11):e4676. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e4676.2020>
15. Tracz R. Atuação do(a) enfermeiro(a) à mulheres vítimas de violências. *Rev Cient Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2025 Nov 07];12(39):3-12. Available from: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/673>
16. Jesus RF, Calheiros CAP, Ribeiro PM, Silva BAB, Silva SA. Violência contra mulheres: atuação dos enfermeiros em estratégias saúde da família. *Enferm Foco* [Internet]. 2024 [cited 2025 Nov

7];15:1-7. Available from: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202458/2357-707X-enfoco-15-e-202458.pdf